

# FHC quer mulher trabalhando mais

Ao abrir ontem um seminário internacional sobre reforma da Previdência, no Itamaraty, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu os fundos de capitalização, propôs que cada trabalhador tenha uma conta especial para depósitos de contribuição previdenciária e comprou uma briga com as mulheres.

Em discurso, o presidente criticou as distorções do sistema previdenciário brasileiro, citando o caso dos parlamentares, dos juízes e dos servidores públicos que se aposentam em média aos 50 anos e até das mulheres. Fernando Henrique ressaltou que as mulheres se aposentam mais cedo do que os homens, mas vivem mais, o que aumenta os gastos com a previdência feminina. "Há regras que fazem com que as mulheres possam se aposentar mais cedo, mas ocorre que elas são mais longevas", disse.

Segundo ele, a Previdência está sobre pés de barro e é o problema "número um" do país. O presidente acredita que sua solução permitirá a queda dos juros e a redução do déficit público.

A conta proposta pelo presidente reuniria a contribuição do empregador e a do trabalhador, que, segundo Fernando Henrique, se transformaria num fiscal da Previdência e do

seu futuro, ajudando a diminuir as fraudes e sonegações.

"O setor público é indiscutivelmente privilegiado em comparação com o setor privado em termos de Previdência. Estamos discutindo de que maneira seria possível fazer com que cada trabalhador tivesse sua conta de contribuição. Hoje, tem-se uma coisa vaga, confusa, que, no fim, se houve desvio, sonegação ou peculato, quem vai pagar é o Tesouro", disse.

Apesar de defender um sistema previdenciário auto-suficiente e baseado apenas nas contribuições, Fernando Henrique disse que o poder público terá que assegurar as aposentadorias até mil reais ou R\$ 1.200. Pela reforma, o aposentado que quiser ganhar acima desse valor terá que recorrer à previdência complementar.

"Ainda que se parta para um sistema contributivo e de capitalização, temos uma população pobre e carente que não conseguirá contribuir. É preciso que o Estado asse-

gure até um limite de pensões", destacou.

Pouco antes de participar de reunião com líderes aliados, Fernando Henrique classificou de luta insana os três anos de negociações para a aprovação da reforma da Previdência no Congresso.

"Como toda gente que tem algum conhecimento da vida política e social sabe, a verdade nesses processos não é suficiente para objetivamente convencer. A nós o que já parecia desde há muito

tempo escandaloso, para outros são simplesmente direitos e defesa de direitos", disse.

O presidente afirmou que há dados gritantes sobre as distorções no sistema previdenciário do setor público. Lembrou que 60% dos aposentados da iniciativa privada recebem, em média, dois salários mínimos de benefício. Já no setor público, a média é de 14 salários mínimos.

■ Lei mais sobre mudança na Previdência na página 10

"HÁ REGRAS QUE FAZEM  
COM QUE AS MULHERES  
POSSAM SE APOSENTAR  
MAIS CEDO, MAS  
OCORRE QUE ELAS SÃO  
MAIS LONGEVAS"

Fernando Henrique Cardoso